

# TANTÃS

Eva Furnari

© Eva Furnari



## Resenha

Era uma vez um carneiro que trocava as letras quase todas as vezes em que abria a boca e, por isso, dizia observar a trajetória das estrelas *carentes* na *abóbora celeste*. Diz-se que havia um relógio cuco gripado que só poderia ser consertado com doses regulares de xarope; uma mesa que mudava de cor e virava cabana de duende; um filho de matemático que já havia escovado os dentes 7.719 vezes na vida e uma mãe que esperava que o filho parasse de fazer xixi na cama com vinte minutos de flanela azul. Dá para seguir passo a passo uma receita (quase) infalível para fazer sapo virar príncipe encantado e se arriscar com uma receita incerta para criar personagens e histórias que podem (ou não) gerar ataques de riso. Há quem some florestas com lobos maus e multiplique anões para resolver problemas de matemática encantada, sem nunca esquecer, porém, que somar uma barata a um garçom e um restaurante só pode dar em escândalo. Quem sabe as pessoas não pudessem se entender melhor se a raiva fosse medida em baldes ou gotas, a depender do seu tamanho? E se o medo fosse medido em quarteirões? E a alegria em montanhas?

*Tantãs* é um livro bem-humorado, imaginativo e encantador, em que Eva Furnari subverte linguagens e disciplinas para criar uma série de pequenos contos lúdicos. A cada conto, a autora embaralha elementos de universos reconhecíveis (palavras, receitas, contos de fadas, problemas matemáticos, unidades de medida) de maneira não ortodoxa, subvertendo a ordem das palavras e coisas para criar imagens surpreendentes. Quanta coisa não é possível fazer simplesmente trocando letras ou unidades de medida de lugar! Eva Furnari, com seu talento



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

peculiar, apresenta às crianças as possibilidades de jogo que separam a literatura da linguagem comum: a liberdade de criar as conexões usuais entre as palavras, desmontar lógicas, criar espaço para aparecer o inusitado. As ilustrações imaginativas da autora, como sempre, têm um papel fundamental na constituição do universo do livro, criando universos saborosamente absurdos e adoravelmente ridículos.



## Depoimento

De Luciana Alvarez,  
jornalista e mãe

*Tantãs* é um livro muito engraçado, cheio de histórias inusitadas que divertem crianças e adultos. Mas é bem mais do que isso. Os contos trazem uma riqueza para além da superfície do humor. Eles subvertem a lógica do cotidiano, de contos tradicionais, da matemática e da língua portuguesa, tirando o leitor do conforto do conhecido. De mal-entendido em mal-entendido, a autora constrói vários desdobramentos para situações que seriam supostamente banais.

Os textos curtos fazem com que pareça uma leitura “fácil”, mas é na verdade aquele tipo de livro para ser lido com calma, prestando atenção aos detalhes, em que toda vírgula tem o seu porquê. A autora solta pistas, sem necessariamente dar conclusões fechadas. Em nenhum momento, explicitou que a autora da cartinha é uma pequena bruxa, mas nos direcionou a essa conclusão pela descrição das roupas e das situações. Assim, cada palavra está no papel por um motivo importante, cada uma delas tem seus múltiplos sentidos explorados, como nos poemas.

As ilustrações combinam com o espírito provocador de Eva Furnari: contam uma parte da história, mas sem serem descritivas demais. O conto *Minha Cabana*, por exemplo, poderia ser arruinado se a imagem mostrasse a menina em sua cabana.

Em vez disso, uns animais estranhos se espremem dentro da página. Esses desenhos contribuem com a narrativa, ao sugerirem a ideia de aperto e desconforto, algo que não está expresso, mas que o leitor pode muito bem imaginar ao final da história.

O próprio texto dança nas páginas em certas ocasiões, chegando a ficar de ponta-cabeça no conto *Máquina Destemperada*. E a brincadeira final, em que temos de identificar na capa alguns dos personagens, nos mostrou como as ilustrações e o texto formam uma obra única. Foi uma maneira bem original de terminar a leitura de um livro e ainda serviu para nos fazer lembrar todas as histórias.

Difícil mesmo é escolher a melhor história. Minha filha, que por muito tempo trocou os sons de algumas letras, se encantou com o carneiro que virou carteiro por engano. Em outra trapalhada que virou acerto, o gênio do *spray* de cabelo conquistou meu filho mais velho, que adora melecas e fantasias esquisitas. Para mim, o duende que divide a escrivanhinha com o escritor é uma grande metáfora para a vida (e ainda fez minha filha mais nova aprender o que é um adjetivo com as explicações do mais velho).

Também adoramos seguir a *Receita Incerta* e sermos nós mesmos os autores de uma breve história. Em *Tantãs*, nada é o que parece ser – nem mesmo a biografia da autora está do jeito que se espera. É um livro que nos faz olhar para o próprio

livro com surpresa e nos faz perceber como precisamos prestar mais atenção aos detalhes do cotidiano, porque podemos passar batido por um monte de seres mágicos e situações encantadoras.

## Um pouco sobre a autora

**Eva Furnari** nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com vários prêmios. Entre eles, recebeu diversas vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e o prêmio da FNLIJ. Também ganhou o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.



## Da mesma autora e série

- ✦ *A bruxa Zelda e os 80 docinhos*. Moderna: São Paulo.
- ✦ *Amarílis*. Moderna: São Paulo.
- ✦ *Tartufo*. Moderna: São Paulo.
- ✦ *Umbigo indiscreto*. Moderna: São Paulo.
- ✦ *Lolo Barnabé*. Moderna: São Paulo.

## Do mesmo gênero

- ✦ *Sete histórias para contar*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- ✦ *Sete histórias para sacudir o esqueleto*, de Ângela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Muito capeta*, de Ângela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Contos de sacisas*, de José Roberto Torero. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

